

1 **MANUAL DE CRIAÇÃO DO COELHOS DE**  
2 **COMPANHIA NOS LARES**

3 **Buscando a otimização do nível de bem-estar**

4  
5  
6  
7 Luiz Carlos Machado - Zootecnista e professor, IFMG

8 Ana Carolina K. Klinger – Zootecnista e professora, UFSM

9 Nathalia B. de Queiroz – Médica Veterinária e criadora, Granja dos Pés

10 Lucia Araújo – Criadora, Lulu Mini Coelhos

11 Liliane Brescia – Tutora e criadora, Mini Coelhos Cantão

12 Marcus Neves – Tutor

13 Silvia Neves – Tutora

14  
15  
16 **Editor**

17 Luiz Carlos Machado

18  
19 **Apoio**



22 **Núcleo Brasileiro de Cunicultura Pet**

23  
24  
25  
26  
27 **Brasil – 2022**

28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61

## FICHA CATALOGRÁFICA

## 62 **Prefácio**

63 Há muitos anos já verificávamos ser importante a elaboração de um manual de  
64 criação para os coelhos alojados nos lares, pois esta espécie apresenta várias  
65 particularidades quando comparada aos animais tradicionalmente utilizados para este  
66 fim. Com o crescimento da cunicultura pet (coelhos de companhia) e do volume de  
67 coelhos alojados nos ambientes domésticos, principalmente após o período de  
68 pandemia e a partir de discussões internas do Núcleo Brasileiro de Cunicultura Pet,  
69 nos vimos na necessidade de colocar a ideia em marcha e concretiza-la.

70 Sendo assim, este manual representa o esforço conjunto de uma equipe  
71 multidisciplinar composta por tutores, criadores, professores, zootecnistas e médica  
72 veterinária, afim de oferecer um material simples e de fácil leitura, mas suficientemente  
73 completo e capaz de colaborar de maneira eficiente para o acolhimento e  
74 entendimento do coelho em seu ambiente de vida. Nossa preocupação maior é  
75 justamente garantir bem-estar a este animal, considerando a complexidade e  
76 variedade de temas que este envolve. Devemos considerar também que todos  
77 aqueles que pleiteiam a posse de um animal, seja ele de qualquer espécie, a deve  
78 fazer de maneira responsável.

79 Dessa maneira, elaboramos este material que está longe de ser um guia  
80 completo. Acreditamos que ele possa servir para uma maior padronização das  
81 informações, as quais são na atualidade muito variáveis e explicadas de maneira  
82 muito pouco técnica. Durante a redação evitamos entrar em assuntos que possam  
83 dividir opiniões ou que sejam de responsabilidade de profissionais específicos, como  
84 o caso do tratamento de enfermidades ou cirurgias. Além disso, buscamos citar  
85 profissionais específicos somente quando estivéssemos falando de atividades  
86 privativas dos mesmos.

87

88

89

90

Equipe de autores

91

92

93

94

95	<b>Índice</b>
96	1) O coelho como animal de companhia .....
97	2) Vantagens dos coelhos como animais de companhia .....
98	3) Noções básicas sobre bem-estar animal .....
99	4) Noções básicas sobre comportamento dos coelhos .....
100	5) Noções básicas sobre fisiologia nos coelhos .....
101	6) Preparando o espaço para a introdução de novos animais .....
102	7) Principais cuidados relativos ao domínio ambiental e alojamento.....
103	8) Principais cuidados relativos aos domínios comportamental e psicológico .....
104	8.1)                   O                   esquecimento                    ambiental
105	.....
106	8.2)                   Transporte                    e                    contenção
107	.....
108	9) Principais cuidados relativos ao domínio nutricional .....
109	10) Principais cuidados relativos ao domínio sanitário .....
110	10.1) Preparando a caixinha de urina e fezes .....
111	10.2) Enfermidades dos coelhos .....
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	
121	
122	
123	
124	
125	
126	
127	

## 1) O coelho como animal de companhia

Os coelhos são animais versáteis, apresentando diversas aptidões e prestando inúmeros serviços fundamentais para o desenvolvimento da sociedade. Os coelhos de companhia pertencem a espécie *Oryctolagus cuniculus* que foi domesticada há algumas centenas de anos, com a finalidade inicial de produção de carne. Todavia, nos últimos anos com as mudanças na estrutura social e a crescente busca por animais dóceis, de fácil manejo e custo de manutenção acessível, inúmeras pessoas vem percebendo os coelhos como animais de estimação, fortalecendo assim, a cunicultura *pet*. Nesse contexto, a ideia do coelho como animal de companhia é relativamente recente, assim como a seleção dos coelhos com esta aptidão, que foi feita de forma semelhante à seleção de cães e gatos.

Existem atualmente inúmeras raças de coelhos, podendo estas ser classificadas quanto ao tamanho. Neste critério, haverá raças anãs que contem animais pesando até 1,5 kg em idade adulta, raças pequenas que contem animais pesando até 3,0 kg na idade adulta, raças médias que contem animais pesando entre 3 e 5kg na idade adulta e as raças gigantes, que contém animais pesando mais de 5kg na idade adulta. Nesse sentido, embora qualquer coelho possa ser utilizado como animal de companhia, são os animais de raças anãs e pequenas (vulgarmente chamados de mini coelhos) os preferidos para esta finalidade.

Há alguns anos não se podia imaginar o quanto o coelho doméstico adentraria nos lares, principalmente no período de quarentena e isolamento social. Estes animais oferecem vantagens únicas frente aos tradicionais cães e gatos tradicionalmente utilizados como animais de companhia.

## 2) Vantagens dos coelhos como animais de companhia

Os coelhos são animais de pequeno porte que se adaptam bem a ambientes pequenos (como apartamentos), não necessitando de grandes espaços físicos, e que usufruem com eficiência de ambientes internos, não havendo necessidade de serem levados à rua para passear. Diferentemente de outros animais, que podem incomodar bastante a família dos tutores ou os próprios vizinhos, os coelhos são silenciosos emitindo apenas ruídos discretos e vocalizações praticamente imperceptíveis.

Os coelhos, vivem em média entre 6 e 8 anos, se os tutores se atentarem ao correto manejo e seguirem os princípios de sanidade e nutrição. Quanto à higiene do

161 animal, não é necessário banho, pois os coelhos realizam sua autolimpeza ou  
162 *grooming* (de forma semelhante aos gatos). Todavia, no caso de animais de pelo  
163 longo, é indispensável a escovação periódica para que o excesso de pelos seja  
164 retirado e o animal não venha a ingerir quantidade considerável de fios (o que pode  
165 causar patologias relacionadas a obstrução do trato gastrointestinal).

166 Em relação ao alojamento, existem soluções bem práticas e efetivas, como os  
167 cercados e os recintos de metal, que devem ser equipados com bebedouro,  
168 comedouro, manjedoura (porta feno), ninho e banheiro (bandeja higiênica). Além  
169 disso, o coelho, se educado adequadamente, aprende a fazer as necessidades em  
170 um único lugar, o que facilita a organização e higiene do ambiente, e permite a  
171 inexistência de odores se for realizada limpeza diária. Vale aqui informar que, o  
172 intestino dos coelhos está em constante funcionamento, o que faz com que por vezes  
173 as fezes sejam expelidas fora do banheiro, ao contrário da urina, que é excretada em  
174 um local específico escolhido pelo animal (salvo na ocasião de demarcação de  
175 território). No entanto, as fezes sadias são secas e muito fáceis de limpar.

176 A difusão da cunicultura, ou criação racional de coelhos, também figura como  
177 vantagem para quem deseja adquirir ou adotar coelhos como animais de estimação.  
178 Nesse viés, nos últimos anos, diversos cursos de nível médio e superior tem  
179 introduzido disciplinas de cunicultura em suas grades curriculares. Desse modo, há  
180 no mercado *pet*, profissionais capacitados para atenderem os coelhos de estimação,  
181 do mesmo modo que são atendidos os cães e gatos. Aconselha-se que no mínimo  
182 uma vez ao ano, o coelho seja levado à consulta com um Médico Veterinário – se  
183 possível, especialista em animais exóticos e silvestres.

184 É interessante comentar, que os coelhos são animais inteligentes, que  
185 reconhecem e interagem com seus donos. Todavia, enquanto alguns comportamentos  
186 podem ser ensinados aos animais, outros são inerentes à espécie. Assim, como  
187 ocorre com cães e gatos, cada raça de coelho possui sua aptidão, portanto, algumas  
188 podem ser mais propensas a agressividade, enquanto outras são mais dóceis. Isso  
189 porque, algumas raças utilizadas para *pet* foram desenvolvidas com o objetivo de  
190 serem animais ornamentais, tendo seus critérios de seleção voltados apenas para a  
191 morfologia (características exteriores) e não para as características de  
192 comportamento. Todavia, nos últimos anos, criadores idôneos tem se esforçado para  
193 selecionar e cruzar animais mais dóceis, sendo este, outro aspecto importante a ser  
194 considerado no momento da aquisição do animal.

195 Sabe-se que parte do comportamento dos animais é aprendido e parte é  
196 herdado (componente genético). Assim, é importante pesquisar sobre as  
197 características de cada raça, antes de se proceder a aquisição do animal, pois cada  
198 uma delas apresentará compatibilidade com um perfil específico de tutor ou de família.  
199 Algumas raças de coelhos podem apresentar maior tendência à agressividade, não  
200 sendo indicadas para crianças. Já outras com pelagem mais curta, podem ser mais  
201 indicadas para quem não tem disponibilidade de tempo para escovações periódicas.  
202 Sendo assim, da mesma forma com que se escolhe um cão ou um gato pelas  
203 características inerentes à raça, se deve escolher também a um coelho.

204 É válido pontuar que, os coelhos refletem o temperamento de seus donos e o  
205 ambiente do local onde vivem, como também respondem à estímulos de um bom  
206 manejo. Assim, quando os tutores forem pessoas agitadas, provavelmente o coelho  
207 que ali vive também será agitado, bem como, em locais em que as pessoas são  
208 tranquilas, provavelmente o coelho que ali vive também será um animal tranquilo.

209 Crianças podem se beneficiar do convívio com os coelhos, como ocorre em  
210 intervenções com a coelhoterapia e assim ter especial apreço pelo mesmo. Nesse  
211 sentido, a presença do coelho traz benefícios psíquicos (como alívio do estresse e  
212 ansiedade) e atua como fator associativo em terapias convencionais para doenças  
213 psíquicas e também como fator motivador para o aprendizado para crianças com  
214 necessidades educacionais especiais. Todavia, não se aconselha que as crianças  
215 permaneçam com os coelhos sem monitoramento de seus cuidadores, pois incidentes  
216 e acidentes podem ocorrer. Coelhos estressados podem mostrar-se arredios e  
217 quando encurralados costumam morder e arranhar. Assim, para que a convivência  
218 entre humanos e animais seja prazerosa e traga muitos benefícios a toda família, faz-  
219 se necessário que os animais sejam tratados com respeito e manuseados com  
220 frequência.

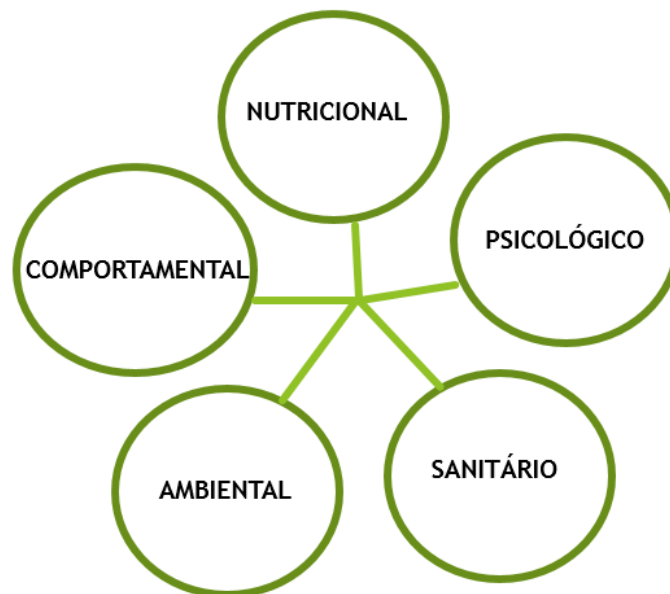
221

### 222 **3) Noções sobre bem-estar animal**

223 Comparado a outros temas, como por exemplo, nutrição e sanidade, o bem-  
224 estar animal é um assunto bastante recente. A partir do momento que a consciência  
225 humana vai evoluindo, ela passa a questionar atitudes, sistemas, formas de trabalho,  
226 entre outros, que possam estar em desacordo com a boa qualidade de vida dos  
227 animais. Além disso, a partir do momento da compreensão de que os animais são

228 seres sencientes (que tem a capacidade de ter emoções, sentimentos), o ser humano  
229 passa a se responsabilizar também por tudo aquilo que envolve os animais que estão  
230 sob sua guarda, seja sua relação com eles, ou algo relativo ao ambiente em que vivem  
231 juntos. Todas estas informações não devem ser aplicadas somente aos animais de  
232 companhia, mas também aos de produção, lazer, experimentação, zoológico, etc.

233 A ciência do bem-estar animal começou a ser desenvolvida na década de 60  
234 no Reino Unido, e evoluiu consideravelmente no Brasil desde 2011. Inicialmente foram  
235 propostas as cinco liberdades animais, sendo elas: livre de fome e sede, livre de dor  
236 e enfermidades, livre de desconforto, livre para expressar o seu comportamento  
237 natural e livre de medo e estresse. Mais recentemente, considerando que as próprias  
238 cinco liberdades podem gerar algumas afirmações equivocadas, alguns autores  
239 passaram a trabalhar com os conceitos dos cinco domínios, os quais devemos levar  
240 em conta para buscar a otimização do bem-estar dos animais alojados. Os cinco  
241 domínios são exemplificados na figura a seguir:



242

243

Figura 01 – Os cinco domínios do bem-estar animal

244

245 Estes cinco domínios serão a base dos preceitos de bem-estar dos coelhos e  
246 a posse responsável será baseada na aplicação deles. Estes domínios também serão  
247 trabalhados como a base deste manual de cuidados. Assim, diz-se que os coelhos  
248 apresentam bem-estar animal tomando-se como parâmetros norteadores os domínios  
249 ambiental, comportamental, nutricional, psicológico e sanitário. Nesse sentido, o bem-  
250 estar animal não deve ser avaliado ou percebido de maneira isolada e sim em graus,

251 dentro de um amplo espectro, visando sempre equilíbrio e harmonização das  
252 condições de alojamento, buscando-se sempre o aprimoramento das condições. Cada  
253 espécie possui diferentes exigências no que tange o seu bem-estar e assim, quando  
254 se busca bem-estar para os coelhos, deve-se entender conceitos sobre a biologia  
255 comportamental da espécie (que será abordada no tópico seguinte).

256

#### 257 **4) Noções básicas sobre comportamento dos coelhos**

258 Todos os tutores que desejam ter coelhos como animais de estimação, para  
259 que atendam aos preceitos de bem-estar animal, necessitam saber um pouco da  
260 biologia comportamental destes animais. O bem-estar animal depende da expressão  
261 de parte do comportamento natural desta espécie em um determinado sistema de  
262 alojamento. Há que se destacar que a personalidade varia muito entre as diferentes  
263 raças de coelhos, bem como, entre os próprios indivíduos.

264 Na natureza alguns lagomorfos de vida livre (os chamados coelhos silvestres)  
265 são de hábito noturno, que se escondem durante o dia, devido ao calor e aos  
266 predadores, e mantêm maior atividade durante a noite. Os coelhos de companhia,  
267 embora sejam de uma subespécie particular (*Oryctolagus cuniculus cuniculus*) e  
268 doméstica, ou seja, foram submetidos a um processo de domesticação, guardam  
269 características comuns com os coelhos de vida livre. Por serem animais  
270 crepusculares, no Brasil, o ápice da sua atividade se dá nos períodos próximos ao  
271 nascer e pôr do sol, podendo o horário variar conforme a época. Todavia, a rotina dos  
272 tutores também implicará nos ápices de maior atividade dos animais, assim, os tutores  
273 deverão estar preparados para estas particularidades.

274 Na natureza, os coelhos são consumidores primários e se alimentam de  
275 plantas. Estes animais servem de substrato para os níveis tróficos superiores da  
276 cadeia alimentar (consumidores secundários) sendo, portanto, presas. Por instinto de  
277 proteção eles tendem a fugir das pessoas e animais, principalmente de cães e gatos  
278 no início do convívio. Normalmente, considerado um animal de comportamento  
279 normal, em cerca de um mês, ele já estará adaptado à rotina da casa nova, bem como  
280 às pessoas e a outros animais que o envolvem.

281 Os coelhos domésticos são animais originários de clima temperado, ou seja,  
282 são adaptados ao frio e poderão sofrer estresse térmico com temperaturas superiores  
283 aos 25°C. O pelo dos coelhos é excelente isolante térmico, permitindo que a energia

284 térmica se conserve no interior do organismo e tenha dificuldade em ser dissipada.  
285 Os coelhos são animais ditos homeotérmicos, isto é, mantém sua temperatura  
286 corporal constante, portanto, a temperatura ideal para que o coelho seja mantido,  
287 chamada de zona de conforto térmico, é aquela em que não há gasto de energia (nem  
288 para que o corpo se aqueça e nem para que se esfrie). A zona de conforto térmico  
289 para coelhos *pet* situa-se entre 18°C e 22°C, sendo que entre 15°C e 25°C o  
290 organismo é capaz de realizar (embora com pequeno gasto energético) a manutenção  
291 da temperatura corporal.

292 Quando a temperatura ambiente decresce dos 15°C os coelhos modificam sua  
293 fisiologia e comportamento para que haja menor dissipação de calor do organismo  
294 para o meio externo, bem como, aumentam seu consumo de alimentos, para aumentar  
295 o incremento calórico (calor provindo das reações do metabolismo). Os pelos se  
296 arrepiam e os vasos sanguíneos se contraem (vasoconstrição), quando alojados em  
297 pares se agrupam, o consumo de água é reduzido, bem como o número de micções  
298 diárias. Aconselha-se, portanto, que quando a temperatura se situe abaixo dos 15°C  
299 seja disponibilizado ao animal um ninho fechado (com palhas secas) para que o  
300 animal se abrigue e mantenha-se aquecido.

301 Quando a temperatura ambiente ultrapassar os 25°C, os coelhos mostram-se  
302 letárgicos, os vasos dilatam-se (visível nas orelhas dos animais), a busca por água  
303 aumenta, ao passo que o consumo de alimentos diminui e os animais esticam-se  
304 sobre as superfícies para aumentar a área de contato e dissipar energia térmica. As  
305 raças com pelagem longa sofrem intensamente nos dias de calor, necessitando de  
306 cuidados especiais. Para coelhos que vivem em apartamento e sem acesso a áreas  
307 livres ou para os que vivem em estados ou cidades mais quentes, poderá se utilizar  
308 para melhor acondicionamento do local, um ventilador, climatizador evaporativo ou  
309 ainda ar condicionado. Como praticamente não possuem glândulas sudoríparas, a  
310 maior parte das estratégias para dissipação do calor estará relacionada a seu  
311 comportamento. Além disso, as próprias orelhas funcionam como “radiadores” para  
312 dissipação deste calor, havendo como citado, vasodilatação dos vasos em caso de  
313 estresse calórico. Em dias muito quentes os coelhos ainda podem ofegar. É  
314 importante deixá-los em repouso, principalmente durante as horas mais quentes do  
315 dia. Disponibilizar garrafas com água congelada no recinto dos animais também  
316 auxilia na mitigação do estresse térmico.

317 Os coelhos são animais extremamente higiênicos e seus pelos, desde que  
318 estejam limpos, não possuindo odor característico (perceptível aos seres humanos).  
319 O ritual de autolimpeza (conhecido como *grooming*) elimina os odores da pelagem e  
320 foi uma estratégia evolutiva importante frente aos predadores naturais, para que estes  
321 tivessem maior dificuldade em encontrar os coelhos. Contudo, como são animais que  
322 demarcam seu território (territorialistas), sua urina contém substâncias marcadoras,  
323 facilmente perceptíveis ao olfato humano. Outra forma de marcação de território está  
324 relacionada ao ato de esfregar o queixo em objetos e pessoas. O problema do odor  
325 poderá ser facilmente contornado a partir do manejo sanitário e limpeza do local, bem  
326 como a partir de produtos que neutralizam o cheiro (granulados higiênicos de  
327 madeira).

328 Alguns indivíduos, especialmente machos não castrados, podem apresentar  
329 urina com odor diferente. Esse cheiro vem de secreções cerosas, bem pequenas, que  
330 podem ser encontradas nas cavidades que ficam nos dois lados do órgão sexual.  
331 Neste caso, basta limpar as cavidades com uma gaze ou cotonete molhado em álcool  
332 70% ou até mesmo água. Machos castrados precocemente antes dos 6 meses de  
333 idade podem ter a incidência deste odor reduzida.

334 Coelhos são animais bastante silenciosos. Não fazem ruídos típicos de  
335 comunicação, exceto quando estão estressados, com medo ou dor. Os animais  
336 podem realizar o ato de ranger seus dentes ou ainda emitir gritos em casos extremos  
337 de dor ou medo. Em sua comunicação, a linguagem corporal ganha grande destaque  
338 e pode ser percebida como indicativo de emoções. Neste sentido, é muito comum a  
339 batida no chão com as patas traseiras, podendo realizar este tipo de comportamento  
340 quando estão nervosos, agitados ou com medo. Coelhos de vida livre, realizam este  
341 ato para avisar aos demais membros do grupo de alguma situação potencialmente  
342 perigosa. Através do som da batida da pata traseira no solo, indicam, por exemplo, a  
343 presença de algum predador nas proximidades. É comum fazer isso na presença do  
344 tutor, quando não quer ser pego, seja para escovação ou algum outro manejo  
345 necessário. Uma boa opção para acalmar o coelho nessa situação é fazer carinho no  
346 alto da cabeça e por cima dos olhos. Mais calmos, eles aceitam e associam escovação  
347 como algo que faz bem a eles, principalmente quando lhes agradamos com um  
348 pequeno petisco durante e após a escovação. Assim, o tutor estará reforçando o quão  
349 agradável este ato poderá ser.

350 Ainda, estes animais são bastante ágeis e se locomovem com rapidez, sendo  
351 este um comportamento relacionado a seu modo de defesa natural. Quando  
352 perseguido por um inimigo, o coelho pode alcançar uma velocidade bem elevada.  
353 Além disso, eles têm a capacidade de saltar, conseguindo chegar facilmente aos 60cm  
354 de altura e 80cm de distância. Neste sentido, um ambiente adequado com  
355 enriquecimento ambiental, poderá ser crucial para se melhor atender ao domínio  
356 comportamental, proporcionando ao animal oportunidades de corridas ou brincadeiras  
357 do tipo pega-pega.

358 Outra grande vantagem de manter um coelho sempre ativo é o controle de  
359 peso, já que tendem a engordar, quando submetidos ao manejo nutricional  
360 inadequado. Nesse sentido, é imprescindível controlar a quantidade de ração e  
361 petiscos, pois o excesso destes comprometem a sanidade dos animais e  
362 conseqüentemente seu bem-estar. Os animais tendem a regular o consumo de  
363 alimentos de acordo com experiências prévias, saciedade física e mecanismos neuro-  
364 hormonais. Assim, animais que em dado momento da vida foram privados de  
365 alimentos, tendem a apresentar alta voracidade e tendência a comer mais do que o  
366 necessário para o dia. Além do exposto, os coelhos possuem dentes com raiz aberta  
367 ou seja, que crescem durante toda a vida, necessitando desgastá-los por meio da  
368 mastigação, sendo esta outra razão pela qual estão em constante busca por  
369 substratos que possam servir como abrasivos para seus dentes. Desse modo, é  
370 necessário que sejam disponibilizados aos coelhos alimentos com baixa densidade  
371 calórica (como palhas e volumosos) pois o excesso de alimentos com alta densidade  
372 energética e ricos em amido pode resultar em quadro de obesidade.

373 O ato de correr à sua volta, em círculos, indica felicidade devido à presença do  
374 tutor. Normalmente manifestam alegria, correndo em volta do que gostam, podendo  
375 ser um brinquedo ou o próprio tutor, o que é mais comum. Também costumam  
376 balançar a cabeça de um lado para o outro, dar saltos na vertical além de baterem os  
377 dentinhos levemente quando recebem carinho. Um coelho que passa grande parte do  
378 tempo na gaiola poderá apresentar grande atividade quando é solto. Alguns chegam  
379 a realizar um salto característico, chamado *bink*, que seria como um salto de pura  
380 felicidade.

381 Animais que estão relaxados e tranquilos, podem também se deitar com a  
382 barriga para baixo ou mesmo de lado com as patas traseiras esticadas. Eles também  
383 podem parar de mexer o focinho, relaxar a cabeça e fechar total ou parcialmente os

384 olhos. Em grande parte do dia o coelho dorme, ficando imóvel em alguma posição do  
385 seu ambiente. É comum escolherem um cantinho onde sempre ficam para dormir.  
386 Todavia, se o coelho permanecer deitado num lugar que raramente vai, isso pode  
387 indicar problemas graves de saúde. Alguns animais podem realizar um  
388 comportamento característico denominado de tanatose (fingir-se de morto), que não  
389 deve ser confundido com o sono profundo, uma vez que, a tanatose é exibida frente  
390 a intenso agente estressor. A visita a um especialista pode confirmar ou descartar  
391 algum problema relacionado ao comportamento.

392 A maior parte dos animais não aprecia ser virado de barriga para cima, bem  
393 como serem afagados embaixo do queixo ou na barriga. Na natureza, estes locais  
394 moles costumam ser o alvo do predador, e isso faz com que os coelhos não fiquem  
395 muito à vontade nesta posição vulnerável. Neste sentido, é melhor acaricia-los na  
396 cabeça, testa ou ainda realizar carinhos longos (escovação), desde a cabeça até o  
397 final das costas. O coelho responderá com um leve batimento de dentes indicando  
398 que está gostando. É importante citar aqui que, a partir da convivência com os  
399 animais, os tutores descobrirão novas formas de interação que pode agradar aos  
400 animais.

401 Alguns coelhos mais ativos podem também realizar leves mordidas nos sapatos  
402 de seus tutores, o que pode ser aceito ou coibido conforme o estilo de vida do tutor.  
403 Alguns tem o hábito de empurrar o tutor com o focinho para chamar atenção. Caso  
404 queira coibir, o tutor poderá ser firme e dizer um “não” a partir de uma entonação clara  
405 e forte. Atualmente é possível adquirir sprays em lojas especializadas, os quais  
406 possuem odor desagradável aos animais e inibem a aproximação destes aos objetos.

407 Assim como outras espécies, os coelhos podem pedir carinho e comida de  
408 forma intensa, mirando atentamente seus tutores ou os empurrando com o focinho,  
409 podendo até morder. Ainda na busca de atenção eles podem esticar a cabeça em  
410 sua direção e abaixar as orelhas. É importante conhecer a posição das orelhas uma  
411 vez que elas nos têm muito a dizer. Orelhas para trás significa que ele está receptivo,  
412 se sentindo seguro e querendo carinho. Já orelhas para frente significa alerta,  
413 podendo estar agressivo ou apenas preocupado com algum som pouco familiar. Neste  
414 momento, a interação do tutor com o animal será fundamental para favorecer o  
415 domínio psicológico, podendo o animal se magoar virando de costas para o tutor, caso  
416 não haja interação. Ainda como forma de demonstrar carinho, alguns coelhos também  
417 costumam lambe os seus tutores, que vulgarmente é chamado de “lambeijo”.

418 Os coelhos são animais bastante curiosos, observando com atenção todo o  
419 ambiente, sempre buscando explorar e reconhecer novas áreas. Eles também podem  
420 ficar de pé, em posição de alerta, para observar e ouvir melhor. É comum ficarem  
421 agitados quando mudam de ambiente, o que faz parte da adaptação, já que através  
422 desse reconhecimento sabem onde estarão seguros bem como estabelecerem uma  
423 possível rota de fuga. Estes animais vão lentamente fazer o reconhecimento da nova  
424 moradia e ao mesmo tempo traçar suas estratégias de locomoção e descanso.

425 É importante não esquecer de que eles são coelhos, isso quer dizer que, apesar  
426 de não serem roedores, ainda conservam vários atos naturais, como cavar ou ainda  
427 tentar cavar (já que nem todos têm acesso à terra) para fazerem tocas e se enfiarem  
428 em cantinhos apertados. O ambiente onde o coelho ficará deve estar preparado para  
429 estas particularidades, minimizando eventuais problemas e acidentes domésticos.  
430 Assim, exige-se cuidado com os fios elétricos de geladeiras, celulares, máquinas de  
431 lavar e fogões, porque seu animal pode se esconder em lugares não pensados  
432 previamente, ser eletrocutado ou ingerir materiais tóxicos ou cortantes.

433

## 434 **5) Alguns detalhes anatômicos e fisiológicos dos coelhos**

435 O coelho é um animal que possui diversas particularidades anatômicas e  
436 fisiológicas e, para melhor entender suas necessidades, o tutor deverá ter pelo menos  
437 uma noção básica dos itens mais importantes. As características anatômicas dizem  
438 respeito a forma do corpo do animal, ao passo que as características fisiológicas  
439 dizem respeito ao funcionamento do organismo deste.

440 Em relação ao dimorfismo sexual (diferenciação entre machos e fêmeas de  
441 uma mesma espécie), os machos e fêmeas adultos podem apresentar diferenças em  
442 maneiras variadas, tais como tamanho e forma da cabeça, peso adulto, além dos  
443 órgãos sexuais (figura 2). Nos animais em crescimento estes órgãos continuam  
444 amadurecendo até aproximadamente os seis meses de vida, podendo este período  
445 ser menor ou maior conforme a raça em questão.



446

447 Figura 02 - Na imagem da esquerda para direita: Aspecto do órgão genital da fêmea; aspecto do órgão  
448 genital do macho antes da puberdade e aspecto do órgão genital do macho adulto, com presença de  
449 dois testículos alojados cada um em uma bolsa escrotal.

450

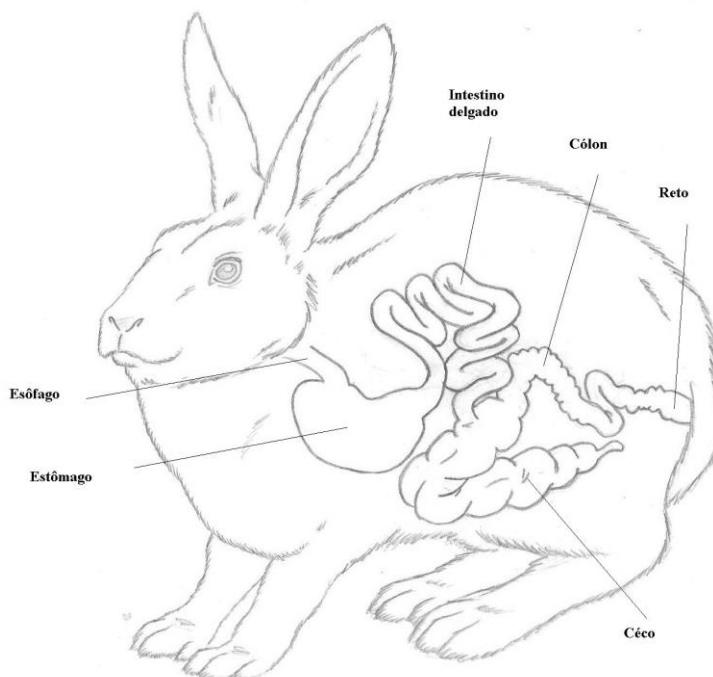
451 No caso dos machos, somente por volta do terceiro mês de vida é que os  
452 testículos descem do abdome. Nesse momento começam a aparecer algumas  
453 estruturas esféricas-ovaladas ao lado do pênis, as quais logo formarão o saco  
454 escrotal, que se tornará facilmente perceptível. Para quem não tem experiência, pode  
455 ser, de certa forma, complicado de se identificar o sexo dos láparos (como chamamos  
456 filhotes recém-nascidos), mesmo porque, nesta idade, as estruturas são muito  
457 parecidas. É bastante comum o relato de várias pessoas que acreditavam haver  
458 adquirido animais de um sexo e que depois tiveram a surpresa de que o animal tinha  
459 o sexo oposto, sendo este erro comum até mesmo em profissionais experientes. Após  
460 o desmame dos láparos, este dimorfismo é mais aparente, e a margem de acerto se  
461 elevará à medida em que os filhotes tiverem maior tempo de vida.

462

463 O intestino dos coelhos é bem diferente do encontrado na espécie humana ou  
464 ainda quando comparado a outros animais como cães e gatos, espécies mais comuns  
465 criadas em ambientes domésticos. Coelhos não são capazes de vomitar, nem de  
466 cuspir bolas de pelos como fazem os gatos, por exemplo. Também não têm facilidade  
467 em soltar gases, sendo muito importante evitar determinados tipos de alimentos. O  
468 sistema digestivo dos coelhos apresenta movimentos peristálticos limitados e a nível  
469 intestinal. Sendo assim, o alimento passa pelo trato gastrointestinal basicamente por  
470 pressão, principalmente até o intestino delgado, pois, no esôfago e no estômago o  
471 peristaltismo é praticamente inexistente. O coelho está, portanto, fazendo visitas  
frequentes ao comedouro e ao fenil (porta feno), pois estas pequenas porções de

472 alimentos que ingere serão fundamentais para maior mobilidade do bolo alimentar até  
473 o intestino delgado.

474



475

476

Figura 03 – Trato gastrointestinal de um coelho

477

Embora no intestino existam movimentos peristálticos, como o coelho ingere  
478 ao longo do dia pequenas porções, está constantemente eliminando o resultado da  
479 ingesta sob a forma de fezes. Ainda que o coelho delimite um local principal para  
480 defecar a maior parte de suas fezes, poderá ser comum que se encontre pequena  
481 quantidade de fezes eliminadas em outros locais.

482

Os volumosos devem estar sempre disponíveis para facilitar a expressão do  
483 comportamento natural dos coelhos e permitir que eles tenham a possibilidade de  
484 realizarem várias pequenas refeições ao longo do dia. Volumosos são alimentos com  
485 teores elevados de fibra, podendo ser secos (como os fenos e palhas) ou úmidos  
486 (como as forrageiras e hortaliças naturais). Coelhos são bastantes sensíveis a teores  
487 elevados de umidade nos alimentos e por isso, é sempre recomendável o  
488 fornecimento de volumosos desidratados sob a forma de feno ou ainda submeter as  
489 forrageiras *in natura* ao processo de murcha.

490

Outra grande diferença do intestino dos coelhos é que este produz dois  
491 materiais distintos, as fezes (esferas secas e sem odor) e os cecotrofos (consistência  
492 pastosa, raramente visto). Os cecotrofos são reingeridos diretamente pelo animal.

493 Mais informações sobre os cecotrofos e sua importância serão apresentadas  
494 posteriormente.

495 Os dentes dos coelhos estão em constante crescimento e por isso necessitam  
496 de desgaste para evitar os problemas de má oclusão. O ideal é que este desgaste seja  
497 natural, consequência do processo de mastigação. Os principais alimentos que  
498 contribuem para o desgaste são a própria ração comercial, desde que seja de boa  
499 qualidade, e os alimentos volumosos (feno e capim por exemplo). Também brinquedos,  
500 principalmente de madeira, ajudam neste processo de desgaste. Petiscos e outros  
501 tipos de enriquecimento alimentar, como frutas ricas em amido, entre outros alimentos  
502 que apresentam alta densidade energética (muitas calorias por grama) devem ser  
503 evitados, uma vez que, necessitam de pouca mastigação e favorecem a obesidade,  
504 além de poderem causar algum desequilíbrio na câmara fermentativa do animal, a qual  
505 é a primeira porção do intestino grosso, sendo chamada de céco.

506 Estima-se que parte significativa das afecções que acometem os coelhos estão  
507 ou se iniciarão na cavidade oral e assim, os problemas da dentição que, com  
508 frequência, culminam em consultas veterinárias, seja para o desgaste artificial dos  
509 dentes ou para o tratamento de ulcerações na língua, poderiam ter sido evitados se  
510 fossem otimizados o manejo e alimentação. Ressalta-se, que a maioria dos casos de  
511 mal oclusão dentária não são de origem genética e sim de problemas advindos da má  
512 alimentação e do manejo incorreto, principalmente quando o problema dentário  
513 aparece em coelhos já adultos.

514

## 515 **6) Preparando o espaço para novos animais**

516 O novo ambiente ou sistema de alojamento do coelho de companhia será sua  
517 casa e seu lar pelos próximos anos. Neste contexto, garantir aos coelhos uma  
518 adaptação agradável será parte daquilo que se espera como posse responsável.

519 A maioria dos coelhos não gastará mais que um mês para se adaptar ao novo  
520 lar. Contudo, como cada animal tem um temperamento diferente, alguns poderão  
521 demorar um tempo maior para se acostumar com outros animais de seu novo convívio,  
522 bem como com a presença dos tutores. Neste sentido, recomendamos muita  
523 paciência com o animal, devendo-se esperar o tempo necessário para que ele se  
524 condicione ao novo lar. Lembre-se que tudo deve ser feito ao tempo do animal, pois  
525 esta é uma das formas de estarmos respeitando sua natureza e suas limitações. Será

526 normal que o animal, no início, fique retraído, parado, tenha intenção de fuga e queira  
527 se esconder.

528         Nos primeiros dias poderá se alimentar pouco, mas, nos dias seguintes, a  
529 tendência é aumentar o consumo de alimentos, fazer suas necessidades fisiológicas  
530 normalmente e relaxando em seu novo alojamento. No decorrer dos dias, o animal vai  
531 explorando o ambiente e se sentindo cada vez mais seguro. Nestes momentos, a  
532 interação com os tutores será fundamental para que se alcance maior nível de  
533 confiança.

534         Neste ponto, o reforço positivo é uma característica que pode facilmente ser  
535 observada no comportamento do coelho. Quanto mais carinho e atenção você der a  
536 este animal, mais dócil ele tenderá a ficar, pois associará o contato humano com  
537 experiências e sensações positivas. Os animais são influenciados desde seu  
538 nascimento pelas sensações e experiências nas quais está submetido, é o que  
539 chamamos de “*imprinting*”, que se refere às primeiras impressões que os filhotes têm  
540 de cada situação. Os láparos deverão ter um *imprinting* positivo, afim de serem mais  
541 resilientes e adaptados a situações adversas quando forem adultos.

542         Anteriormente à chegada do coelho, tudo deve estar pronto. É aconselhável  
543 que se pesquise sobre sua biologia, necessidades, etc, e se planeje este ambiente  
544 com todo o cuidado que se requer. Consultar os criadores ou profissionais  
545 especializados para melhor se informar também é imprescindível. Nesse sentido, nem  
546 sempre os vendedores de lojas agropecuárias ou pet shops têm em mãos as  
547 orientações corretas acerca do manejo, nutrição e sanidade dos animais, mas os  
548 criadores e especialistas sim, sendo estes profissionais os mais indicados para  
549 esclarecer possíveis dúvidas dos tutores.

550         Nem todas as pessoas têm condições de ter um coelho como animal de  
551 estimação, uma vez que este animal exige um ambiente próprio com alojamento  
552 adequado. O alojamento pode ser uma gaiola ou cercado, destinada a ser a casa de  
553 seu coelho, e deverá estar provida com comedouro, bebedouro, fenil (porta feno ou  
554 manjedoura), descanso de patas (normalmente utilizamos lajota de piso, estrado de  
555 plástico ou tábua de pinus) onde o animal vai deitar para descansar as patas, evitando  
556 os calos provocados pelo uso constante do aramado da gaiola. Além de tudo isso, é  
557 fundamental que se adicione ao ambiente o enriquecimento ambiental, para que o  
558 repertório comportamental do animal esteja de acordo com esperado, buscando se

559 otimizar o domínio comportamental. Assim, antes de adquirir ou adotar um animal é  
560 necessário que haja planejamento, no que diz respeito a algumas premissas básicas.

561 O recinto pode ser um cômodo da casa, um cercado ou uma gaiola própria. O  
562 recinto é o local onde ficará a comida, o volumoso, a água, o banheiro, os brinquedos  
563 e o ninho. No dia da chegada, o animal deve ser alojado em um ambiente tranquilo,  
564 onde ele se sinta seguro, longe de cães, gatos ou outros animais que possam causar  
565 alguma sensação de medo ou estresse. Deve-se deixar o animal descansar, enquanto  
566 naturalmente ele vai observando e explorando o novo ambiente.



567

568

Figura 04 - Ambiente de alojamento para coelhos com enriquecimento ambiental

569

É válido lembrar que a viagem ao novo lar pode ser cansativa, ruidosa, com  
570 movimentos bruscos, dentro de um ambiente desconhecido, e portanto, bastante  
571 diferente de tudo aquilo que o animal já experimentou. Nos dias seguintes, o animal  
572 irá lentamente se acostumando com o ritmo normal do local. Cantinhos, casinhas ou  
573 caixas são importantes para eles se sentirem protegidos como se estivessem em um  
574 esconderijo. Deve-se lembrar que a caixa de papelão não pode conter resíduos de  
575 tinta, fita, grampo, restos de produtos ou sujeira. Os coelhos gostam de utilizar esta  
576 caixa como esconderijo, mas, costumam roer (se for de material macio) e destruí-la,  
577 deixando-as aos pedaços.

578

Como os coelhos tem por hábito roer tudo o que estiver ao seu alcance, é  
579 importante retirar das proximidades objetos e materiais potencialmente perigosos,  
580 principalmente considerando os filhotes, que são curiosos, inexperientes e bastante  
581 ativos.

582

É também na ocasião da adaptação (primeiros 30 dias do animal no novo lar)  
583 que este deve ser ensinado a utilizar o banheiro para urinar e defecar. Para tal, faz-se  
584 necessário que nos 10 primeiros dias de alojamento o coelho jovem fique em sua  
585 gaiola ou cercado, somente saindo deste local para receber carinho e interagir no colo

586 do tutor, sem ir ao chão, sofá ou camas. Nestes 10 dias ele usará sua gaiola ou recinto  
587 também para urinar e defecar, de maneira que quando for permitida a saída dele de  
588 seu “território” para outros pontos da casa, voltará para este lugar quando sentir estas  
589 necessidades fisiológicas. O coelho vai sempre associar este ambiente com o lugar  
590 adequado para estas necessidades, sendo este mecanismo comportamental muito  
591 associado aos odores permanentes deste local.

592 Como os coelhos conseguem dividir o espaço da gaiola e utilizar cada um de  
593 maneira diferente, pode-se colocar também uma caixa com palha ou material  
594 absorvente neste espaço, para que use este local específico dentro da gaiola como  
595 banheiro. Isto tornará a limpeza do local mais eficiente, fazendo com que o material  
596 absorvente não se espalhe pela casa. Também, para que se faça a limpeza da gaiola,  
597 não devem ser usados produtos com forte odor ou perfumados, além de se esfregar  
598 em demasia o local, pois os odores característicos não podem ser eliminados, sendo  
599 isso importante para reconhecimento do local pelo animal. Nesse sentido, os  
600 granulados de madeira de pinus têm sido um ótimo aliado para manter o ambiente  
601 sem odores desagradáveis.

602

## 603 **7) Principais cuidados relativos ao domínio ambiental**

604 Normalmente as pessoas se preocupam bastante com a alimentação e os  
605 cuidados sanitários com os animais, se esquecendo que a ambiência é fundamental  
606 e impacta diretamente na qualidade de vida e bem-estar do animal. Independente se  
607 o coelho é mantido dentro de uma casa ou apartamento, ou ainda se em ambientes  
608 abertos como quintais, todos os aspectos ambientais necessitam ser cuidadosamente  
609 considerados.

610 Via de regra, os coelhos poderão circular livremente pelo ambiente, desde que  
611 este não apresente perigo em potencial. Contudo, é essencial que o coelho tenha um  
612 local seguro e agradável para ficar quando toda a família estiver ausente ou dormindo,  
613 o qual pode ser um cercado alto, um cômodo da casa ou ainda uma gaiola de bom  
614 tamanho que permita a adição de enriquecimento ambiental. Em relação a esta gaiola,  
615 recomendamos que tenha pelo menos 80cm de comprimento, 60cm de largura e 50  
616 cm de altura (valores mínimos, se você conseguir uma maior, melhor será). Além  
617 disso, este recinto deverá ser enriquecido a partir de itens diversos, os quais serão  
618 melhor detalhados no capítulo referente a enriquecimento ambiental. Tenha em mente

619 de que para garantir maior higiene aos animais e favorecer o domínio sanitário, a  
620 gaiola deve ter um tipo de piso que propicie a separação do animal de seus dejetos,  
621 os quais devem cair sobre algum material absorvente. O granulado de madeira no  
622 fundo da gaiola ou banheiro vai absorver a urina, eliminando o cheiro e contribuindo  
623 muito para a manutenção da higiene do local.

624 Considere que a gaiola não significa prisão, mas sim segurança. Contudo, para  
625 que estes animais não sejam levados a uma situação de ócio, este ambiente deve ser  
626 grande o suficiente para proporcionar um ambiente agradável e confortável, além de  
627 fornecer oportunidades de lazer. Coelhos que são mantidos em gaiolas na parte do  
628 tempo, apresentam menor índice de problemas sanitários quando comparados a  
629 animais que permanecem a maior parte do tempo soltos. Além disso, se soltos sem  
630 supervisão, os coelhos poderão comer partes dos móveis, plantas tóxicas, interagirem  
631 de forma agonística (brigas) com outros animais ou ainda sofrerem algum tipo de  
632 acidente. Como exemplo, um acidente comum que podemos evitar é a incidência de  
633 choque elétrico junto à tomada ou com os fios elétricos de equipamentos diversos na  
634 casa. Assim, sugere-se o uso de protetores de tomadas e que os fios não fiquem ao  
635 alcance do animal. De uma maneira geral, é sempre indicado que os animais fiquem  
636 soltos com supervisão dos tutores.

637 Dessa maneira, recomenda-se que o coelho fique alojado e seguro na gaiola  
638 ou cercado enquanto os tutores não puderem dar atenção a ele, e que seja solto  
639 quando se puder interagir, brincar e cuidar dele. Aqui devemos enfatizar que os tutores  
640 responsáveis devem separar algum tempo diário para que haja interação com o  
641 animal.

642 Em cidades onde é permitido o uso de fogos de artifício, deverá haver  
643 preocupação relacionada ao elevado nível de ruído em algumas datas  
644 comemorativas, pois o barulho excessivo afeta muito os coelhos. Assim, os tutores  
645 devem escolher um local adequado, protegido e que reduza de alguma maneira o  
646 excesso de barulho. Se neste momento de estresse os tutores puderem estar com  
647 seu coelho, haverá melhor sensação de segurança por parte do animal.

648 Outro cuidado deverá ser a escolha do local para colocar a gaiola, cercado ou  
649 similar. Lembre-se que os coelhos são animais que não toleram altas temperaturas.  
650 Dessa maneira, deve-se evitar a insolação direta ou alojar o animal em locais onde as  
651 paredes tomam muito sol. Além disso, deve haver uma maior preocupação com a  
652 incidência de chuvas no local, bem como ventilação excessiva e direta, pois um

653 ambiente úmido contribui para perda de qualidade de vida. Em casos de locais  
654 abertos, atenção também aos possíveis ataques de predadores, especialmente no  
655 caso de coelhos filhotes.

656 A água limpa, fresca e de boa qualidade deve estar sempre à disposição. O  
657 recinto deverá ser limpo periodicamente e neste momento sugerimos que, conforme  
658 a situação, os tutores possam solicitar a ajuda de alguma criança que também cuide  
659 do animal, afim de desenvolver nas mesmas o senso de responsabilidade e respeito  
660 aos animais. Ainda, quando o tutor tiver algum problema relacionado, elaboração e  
661 implementação de um ambiente adequado para os animais, ou ainda para  
662 informações mais aprofundadas, se recomenda a procura por um profissional  
663 especializado em coelhos, que estudará as melhores condições de alojamento  
664 considerando a realidade de cada tutor.

665

666

## 667 **8) Principais cuidados relativos aos domínios comportamental** 668 **e psicológico**

669 Os coelhos são animais de domesticação relativamente recente (idade média),  
670 onde seu comportamento sofrerá grande impacto do sistema de alojamento  
671 implementado. Neste sentido, devemos garantir ao animal que o seu ambiente de  
672 criação seja o mais agradável possível e que possa permitir a expressão de parte de  
673 seu comportamento natural.

674 Como mencionado anteriormente, são animais de hábito noturno que se  
675 mantem muito ativos durante este período. Este fato deve receber suficiente atenção  
676 do tutor, afim de se evitar acidentes. Quando todos saem de casa ou vão dormir, o  
677 coelho normalmente fica aguardando ansiosamente o retorno dos tutores, para que  
678 seja solto ou para que haja interação, sendo que se acostumam facilmente com a  
679 rotina da casa.

680 É importante que os tutores deem atenção e cuidados diariamente aos animais  
681 e que haja algum tipo de interação. Caso o animal passe a maior parte do tempo em  
682 uma gaiola ou cercado, torna-se interessante que estes ambientes estejam  
683 localizados em um local onde os animais possam ver as pessoas, o que favorece a  
684 percepção pelo animal de que ele não está isolado. Não se recomenda que os animais  
685 permaneçam trancados em cômodos isolados.

686 Alguns estudos pontuam que há diferenças comportamentais entre machos e  
687 fêmeas adultos, como acontece em outras espécies. Estas diferenças poderão nortear  
688 a escolha dos tutores. Os machos, via de regra, apresentam maior docilidade e maior  
689 probabilidade de buscar o contato com seu tutor, havendo menor chance de se  
690 esquivar e fugir de estranhos. Já as coelhas são mais propensas a exibir  
691 comportamento agressivo dirigido a tutores ou pessoas desconhecidas quando  
692 comparadas aos machos. Dentre as causas para que as coelhas se apresentem mais  
693 reservadas e temperamentais, está a oscilação hormonal em seu ciclo reprodutivo,  
694 pois os hormônios atuam também para estimular no animal maior instinto protetivo de  
695 seu território, principalmente aquele onde o animal entende como o propício para a  
696 reprodução.

697 Coelhas não castradas podem mostrarem-se mais hostis pela condição de  
698 pseudociese (conhecida vulgarmente como gravidez psicológica). Embora esta  
699 situação esteja dentro da biologia comportamental das coelhas, pode haver estresse  
700 e desconforto em sua ocorrência. Contudo, há que se salientar que a agressão dirigida  
701 à humanos ou a outros animais pode ser desencadeada por diversas motivações,  
702 incluindo medo ou desconfiança, dominação, agressão aprendida, territorialidade,  
703 tédio, dor, associação negativa (como por exemplo, situação traumática), e etc. Desse  
704 modo, associar a agressividade unicamente aos fatores hormonais e ligados ao sexo  
705 pode acarretar em graves equívocos.

706 Animais machos inteiros (não castrados) podem apresentar maior incidência de  
707 demarcação territorial por meio da urina, bem como comportamento depravado,  
708 hostilidade, ataque a outros animais, dentre outros. De qualquer forma, sabe-se que  
709 grande parte do comportamento dos coelhos será moldado pelo ambiente e pelo tutor.  
710 Além disso, a ciência nos mostra que diversos traços dos coelhos de estimação são  
711 inerentes aos animais e sofrem influência de características desses indivíduos  
712 relacionadas a raça, sexo, idade, etc.

713 A idade do animal também afeta as questões comportamentais, sendo que a  
714 partir dos quatro meses os coelhos apresentam grande volume de transformações  
715 fisiológicas, anatômicas e comportamentais. A maturidade sexual se dá por volta dos  
716 oito meses, e neste período, a libido será bem elevada, podendo esta situação gerar  
717 algum estresse entre os animais ou ao próprio tutor. Quando se tem mais de dois  
718 animais no mesmo ambiente, deve-se entender que, por serem territorialistas e terem  
719 uma certa escala hierárquica, cada um dos coelhos necessitará ter o seu próprio

720 espaço, sendo este instinto mais elevado em animais adultos, chegando a ser quase  
721 impossível a manutenção de dois animais do mesmo sexo em um ambiente limitado  
722 como uma gaiola. Caso compartilhem o mesmo ambiente, será fundamental que este  
723 seja amplo, com enriquecimento ambiental e que possua rotas de fuga  
724 estrategicamente estabelecidas. Fêmeas criadas juntas desde filhotes tendem a  
725 apresentar convívio mais harmonioso. De qualquer forma, o comportamento individual  
726 de cada animal impactará fortemente na relação entre os indivíduos.

727         Para realizar a aproximação de novos coelhos, deve-se escolher um território  
728 neutro para proceder a apresentação dos animais. Aconselha-se também que o tutor  
729 pegue o coelho novo no seu colo para que o outro sinta o cheiro do seu tutor no novo  
730 coelho, reconhecendo que ele não é uma ameaça. O processo de introdução costuma  
731 ser lento, podendo se gatar até 30 dias. Lembre-se que a posse responsável dos  
732 coelhos também estar relacionada a ter paciência e respeitar a sua biologia  
733 comportamental.

734         Caso fiquem em cercados separados durante o processo de aproximação, a  
735 troca de ambiente dos coelhos faz com que eles se acostumem com o cheiro um do  
736 outro, podendo assim diminuir manifestações de agressividade.

737

### 738         **8.1) O enriquecimento ambiental**

739         O enriquecimento ambiental impacta de maneira muito positiva no repertório  
740 comportamental do animal. Neste sentido, torna-se crucial o oferecimento de  
741 brinquedos elaborados a partir de madeira (normalmente de pinus), sem tratamento  
742 químico, para que haja interação, favorecendo também o desgaste dos dentes, os  
743 quais são de crescimento contínuo. Coelhos também apreciam muito os brinquedos  
744 com guizo que emitem ruídos. Alguns brinquedos são elaborados para se colocar feno  
745 dentro, estimulando o consumo, podendo isso favorecer também o bom  
746 funcionamento do trato gastrointestinal e desgaste dos dentes.

747         Ainda em relação aos brinquedos, é necessário verificar se não soltam partes,  
748 pois, assim como para crianças, se deve cuidar para que estes sejam seguros. Caso  
749 queira dar alguma bola, esta deve ser grande o suficiente para que não corra o risco  
750 de ser perfurada e ingerida pelo coelho, o que poderia causar obstrução do trato gastro  
751 intestinal. Alguns tutores costumam dar tubos (rolos) de papel higiênico e, neste  
752 sentido, destacamos que pode haver algum resíduo químico neste material.

753 Assim como os gatos, as caixas de papelão exercem um grande fascínio nos  
754 coelhos. Eles adoram se esconder nelas, cavar e roer, sendo que esse último  
755 comportamento é útil também para favorecer o desgaste dos dentes. A ingestão de  
756 papelão não causa nenhum mal ao coelho desde que se observe se o papelão é limpo,  
757 não contem fitas colantes, tintas tóxicas ou resíduos de produtos químicos. O ideal  
758 seria comprar caixas novas ou fazer uma boa limpeza nas usadas.

759 Dentro do comportamento natural desta espécie está o hábito de refugiar-se e  
760 abrigar-se em esconderijos e tocas. Dessa maneira, qualquer elemento que lembre  
761 alguma possibilidade de esconderijo os agrada. São boas sugestões as caixas de  
762 papelão, as tocas de madeira não tratada (pois eles roem) e os tubo de PVC, com  
763 diâmetro grande o suficiente para permitir que o coelho entre nele. No caso do  
764 alojamento ser feito em gaiolões ou cercados, também é interessante oferecer algum  
765 tipo de plataforma para que o coelho possa subir, descer ou ainda ficar embaixo.  
766 Gaiolas altas, com prateleiras em vários níveis (normalmente feitas para chinchilas)  
767 não são recomendadas para coelhos, porque os animais podem cair e se acidentar.  
768 Gaiolas com dois níveis já proporcionam uma excelente atividade.

769 Dentro do seu ambiente, pode-se colocar um descanso de patas, hoje  
770 construído a partir de uma pequena tábua de madeira ou estrado de plástico (muito  
771 usado em pisos para salas de banho), o qual servirá de cama ou suporte para o  
772 animal, além de contribuir para a prevenção da pododermatite, embora esta  
773 enfermidade seja pouco comum em coelhos de companhia de raças pequenas e anãs.  
774 Em locais quentes pode-se utilizar a pedra mármore como descanso de patas, que  
775 por proporcionarem sensação de frescor, estimulam o animal a se deitar e a dissipar  
776 o excesso de calor corporal.

777 Se deve lembrar que o manejo diário junto ao animal reverberará diretamente  
778 no seu domínio psicológico, e assim, um bom ambiente limpo, seco, com  
779 enriquecimento ambiental, ração, volumoso e água de boa qualidade, serão itens  
780 cruciais para sua melhor qualidade de vida e bem-estar. Coelhos se desidratam com  
781 facilidade e neste sentido é necessário a observação rotineira da temperatura  
782 ambiente, a qual deverá estar adequada para o animal. Além disso, um ou dois potes  
783 de água limpa serão muito importantes, uma vez que se recusam a beber água com  
784 sujidades. Se o animal é do tipo que fica constantemente se molhando com a água do  
785 pote, uma boa opção é oferecer água em bebedouros do tipo garrafa. No verão pode-

786 se oferecer água com cubos de gelo, e se o pote for de barro, também contribuirá para  
787 a manutenção da temperatura da água por mais tempo.

788

## 789 **8.2) Como segurar e transportar seu coelho?**

790 A forma com que o tutor segura o coelho será crucial para uma relação  
791 harmoniosa entre eles. Sendo assim, o coelho deve ser transportado de forma  
792 confortável, com as patas apoiadas no colo do tutor (se este estiver sentado),  
793 transmitindo a sensação de segurança e calma. Quando segurados de forma errada  
794 ou desconfortável, os coelhos tendem a se debater e arranhar os tutores na tentativa  
795 de se desvencilhar e fugir.

796 Para o transporte em rodovias ou viagens longas, recomenda-se o uso de  
797 caixas próprias (plásticas) para *pets* ou de coleira peitoral fixa ao cinto de segurança  
798 do automóvel. Não é aconselhável que o coelho seja transportado no colo do tutor ou  
799 em motocicletas. Em passeios, o ideal é que o coelho seja acomodado ao longo do  
800 antebraço do tutor e com a mão oposta sobre seu dorso ou cabeça. Nesta situação,  
801 as patas dianteiras devem ficar em direção ao peito do tutor.

802 Também é comum segura-los pelo dorso para transporte, devendo-se apoiar a  
803 parte traseira com a outra mão. Por não estarem com a pata no chão, nesta situação,  
804 eles podem se debater ou arranhar. Jamais deve-se levar o coelho pelas orelhas, pois  
805 são muito sensíveis e altamente irrigadas por vasos sanguíneos.

806

## 807 **9) Principais cuidados no domínio nutricional**

808 A saúde, longevidade e bem-estar do coelho estão intimamente ligadas à boa  
809 alimentação. Deve-se lembrar que o coelho é um animal com algumas  
810 particularidades digestivas que deverão ser consideradas no seu processo de  
811 nutrição. A alimentação inadequada oferecida a estes animais tem provocado  
812 problemas de saúde como a má oclusão dentária e obesidade. Isso tem acontecido  
813 devido a várias razões, mas a principal é a oferta de alimentos inadequados, ração de  
814 má qualidade e excesso de petiscos. Infelizmente, sabe-se que na internet, há  
815 conteúdos duvidosos no que diz respeito à alimentação dos coelhos, sendo objetivo  
816 deste manual desmistificar alguns deles. Neste sentido, serão abordadas aqui,  
817 informações práticas e científicas, as quais serão cruciais para a qualidade de vida do  
818 coelho de companhia.

819 Na biologia, os coelhos são classificados como graminívoros, devido ao fato de  
820 possuírem como base alimentar no meio natural plantas conhecidas vulgarmente  
821 como gramas. A base da dieta dos coelhos é, portanto, alimentos volumosos, com  
822 teores elevados de fibras e reduzidos de amido e lipídeos. Os coelhos realizam  
823 diversas pequenas refeições ao longo dia (bocados). A ingestão de alimentos com  
824 teores elevados de fibras contribui para desgaste dos dentes da forma correta e  
825 uniforme. O grande número de visitas diárias ao comedouro e ao fenil auxiliam  
826 também na passagem do bolo alimentar pelo trato gastrointestinal, já que, o  
827 peristaltismo no esôfago e estômago é muito baixo, e os alimentos chegam ao  
828 intestino basicamente por pressão.

829 A recomendação para alimentação desta espécie é que seja fornecida ração  
830 comercial de boa qualidade acrescida de volumoso. A ração ideal é aquela que além  
831 de ser própria para coelhos e Super Premium, ainda é própria para a categoria, isto é,  
832 coelho filhote, coelho adulto, coelho idoso, etc. Contudo, verifica-se grande dificuldade  
833 para encontrar rações específicas para diferentes idades.

834 As rações para coelhos de granja (mistas, de engorda ou de reprodução) não  
835 são recomendadas para coelhos de companhia, cujo o foco da nutrição é a  
836 longevidade. Muitas rações mistas são elaboradas para mais de uma espécie,  
837 geralmente coelhos e roedores (porquinhos-da-índia, chinchilas, hamster, etc.). A  
838 ração comercial de boa qualidade irá apresentar cerca de 40% ou mais de feno, em  
839 geral de alfafa, além de ótima peletibilidade, a qual é uma propriedade física que os  
840 péletes (grânulos da ração comercial) possuem para se manterem firmes e intactos.  
841 Assim, um dos critérios utilizados para a escolha de uma boa ração comercial é a  
842 firmeza dos seus grânulos, que devem ser rígidos e jamais esfarelarem-se no  
843 comedouro dos animais.

844 Assim como a ração com grânulos firmes, o volumoso também auxiliará no  
845 desgaste os dentes, os quais são de crescimento contínuo nesta espécie. Ingerir  
846 volumosos é também um hábito natural do coelho, reverberando de maneira bastante  
847 positiva no seu repertório comportamental. Os volumosos são alimentos que contem  
848 mais que 18% de fibra em sua composição e podem ser secos (fenos e palhas) ou  
849 úmidos (forrageiras frescas). Plantas forrageiras são aquelas utilizadas para a  
850 alimentação animal, seja sob o sistema de pastejo direto (*grazing*) ou colhidas pelos  
851 seres humanas para compor as dietas animais. Recomenda-se que se varie a fonte  
852 de volumoso utilizada na dieta dos coelhos, sendo esta variação diária, semanal,

853 quinzenal ou mensal. Abaixo serão pontuados alguns volumosos utilizados em dietas  
854 de coelhos de companhia:

- 855 • Feno de alfafa: a alfafa é uma planta forrageira pertencente à família das  
856 leguminosas (Fabaceae), sendo comumente chama de “rainha das leguminosas”  
857 devido ao seu elevado valor nutricional. É muito apreciada pelos coelhos por ter  
858 também boa palatabilidade (sabor agradável ao paladar do animal). Embora a  
859 composição seja bastante variável, um bom feno de alfafa apresenta cerca de 16-  
860 18% de proteína bruta em sua composição, além de fibras de boa qualidade  
861 nutricional, essenciais para correto funcionamento do trato gastrointestinal dos  
862 animais. Não se recomenda o uso contínuo do feno de alfafa como enriquecimento  
863 alimentar dos coelhos, especialmente para os animais que já recebem ração  
864 comercial com aporte deste ingrediente. Ainda, quando consumido em excesso,  
865 por apresentar teores elevados de cálcio, o feno de alfafa pode predispor os  
866 animais a apresentarem problemas renais, podendo haver a formação de pedras  
867 de oxalato de cálcio. Dessa maneira, é fundamental que os tutores forneçam algum  
868 outro tipo de feno para os animais, conforme a variação periódica escolhida.
- 869 • Feno de Tifton: trata-se de uma planta forrageira pertencente à família das  
870 gramíneas (Poaceae) e ao gênero Cynodon. O feno de Tifton mais difundido no  
871 mercado é elaborado com o cultivar Tifton 85, que apresenta em sua composição  
872 cerca de 8 a 12% de proteína bruta. O feno de Tifton 85 apresenta composição  
873 similar ao feno de Coast Coast, outra planta forrageira de mesma família e gênero  
874 do tifton e que também poderá ser utilizada para enriquecimento alimentar dos  
875 coelhos.
- 876 • Capim elefante: trata-se de uma gramínea de corte, muito persistente e que pode  
877 também ser oferecida aos animais. Tanto o capim elefante, como o rami e o  
878 amendoim forrageiro são plantas persistentes e que podem ser, com facilidade,  
879 cultivadas em vasos para corte e fornecimento aos coelhos. Deve-se atentar ainda  
880 que, após cortadas, as forrageiras devem ser submetidas a murcha (processo no  
881 qual o excesso de umidade é retirado) para então serem oferecidas aos animais.
- 882 • Rami: trata-se de uma planta forrageira da família Urticaceae, muito apetecida  
883 pelos coelhos e que proporciona uma ótima fonte de fibras e proteínas. As folhas  
884 do rami podem apresentar cerca de 16% de proteína bruta, além de fibras longas,  
885 favorecendo a correta taxa de passagem do bolo alimentar pelo trato

886 gastrointestinal dos coelhos. É uma forrageira muito utilizada nos criatórios  
887 comerciais de coelhos.

888 • Amendoim forrageiro: é uma planta da família das leguminosas bastante difundida  
889 no Brasil e que também é utilizada como planta ornamental. Pode facilmente ser  
890 utilizada como cobertura para jardins, podendo ser cortada, murchada e oferecida  
891 aos animais.

892 • Partes aéreas de hortaliças raiz: hortaliças raiz é o termo coloquial utilizado para  
893 se referir a vegetais como a cenoura, a beterraba, o nabo, o rabanete e a batata-  
894 doce. Esses vegetais, todavia, não devem ser fornecidos para os coelhos, mas as  
895 suas partes aéreas sim. Desse modo, deve-se separar as raízes das partes aéreas  
896 e ao passo que estas, após serem submetidas à murcha, podem ser oferecidas  
897 aos coelhos como volumosos. Os tubérculos (raízes) devem ser utilizadas para  
898 consumo humano. Ainda, rodela de cenoura podem ser oferecidas  
899 esporadicamente aos coelhos (como petiscos), mas não rotineiramente, pois  
900 contém teores elevados de açúcares. Já o fornecimento de batata (de qualquer  
901 variedade), assim como mandioca, inhame e afins é totalmente vetado para o  
902 enriquecimento alimentar dos coelhos.

903 • Hortaliças folhosas: neste grupo incluem-se vegetais como a couve, a chicória, a  
904 alface e o almeirão. Via de regra, alface e outras folhosas com teores elevados de  
905 umidade não devem ser fornecidos aos coelhos, pois comprometem a homeostase  
906 do organismo suscitando em quadros de diarreia. Em contrapartida, a couve, os  
907 talos e folhas de brócolis e couve-flor podem ser oferecidos aos animais.

908 Como supracitado, a alimentação dos coelhos de companhia deve ser  
909 composta por ração comercial (própria para coelhos e para a categoria em que o  
910 coelho se encontra) e volumosos (que serão disponibilizados em um recipiente  
911 próprio, e servirão também como enriquecimento alimentar/ambiental). Todavia, sabe-  
912 se que a maioria dos tutores anseiam fornecer petiscos aos animais. Do ponto de vista  
913 nutricional, cabe pontuar que não há necessidade do fornecimento de petiscos ou  
914 agrados, e que o consumo destes não deve exceder 10% da quantidade total da  
915 energia ingerida no dia. Assim, frutas (maça, banana, pera, morango, etc.) devem ser  
916 oferecidas uma ou duas vezes na semana em quantidade adequada, isto é, meia  
917 maça ou pera pequena (sem sementes), 1/5 de banana prata, 1 morango, etc. Os  
918 animais adultos são mais resistentes a alimentos não convencionais, devendo o tutor  
919 ter bastante cuidado com animais de até 90 dias. Contudo, sabemos que poderá haver

920 grande variação individual entre os animais, podendo o tutor procurar um profissional  
921 especializado na alimentação de coelhos para traçar um plano nutricional específico.

922 Ainda, as frutas e petiscos devem ser selecionadas evitando aquelas que  
923 apresentam quantidades excessivas de açúcares. Plantas medicinais e aromáticas  
924 não devem ser oferecidas aos animais, salve exceções, como por exemplo, em  
925 tratamentos fitoterápicos indicados por especialistas. Nesse sentido, a maioria das  
926 ervas medicinais e aromáticas ainda não possui estudos comprovando a viabilidade  
927 do uso para os coelhos. Assim, não se sabe ao certo se tais vegetais podem ou não  
928 comprometer a saúde dos animais a curto, médio ou longo prazo e tão pouco a  
929 quantidade segura a ser fornecida. Desse modo, não é adequado, realizar  
930 “experiências” com o coelho, oferecendo os mais diversos tipos de alimentos para  
931 verificar se ele gosta ou não, pois, essa conduta pode ter um desfecho trágico e não  
932 está de acordo com a posse responsável esperada. Preconiza-se, desse modo,  
933 oferecer ingredientes tradicionais, como a ração comercial e as forragens, que já  
934 foram testadas e não apresentam riscos à saúde dos animais.

935 A introdução de novos alimentos deve ser conduzida de modo gradual. Sempre  
936 ao realizar mudanças na alimentação dos coelhos, deve-se observar a reação dos  
937 animais, a presença de inchaço na barriga e a consistência das fezes. Caso haja  
938 alguma alteração, suspenda o novo alimento e em caso de diarreia (líquida e fétida),  
939 leve o animal o mais rápido possível ao médico veterinário, pois, diarreias,  
940 especialmente em animais até 90 dias, podem ser fatais.

941 Caso haja troca de ração, esta deve ser feita de maneira gradual ao longo de  
942 pelo menos três dias, podendo-se utilizar as seguintes proporções: dia 1 – 75% ração  
943 antiga e 25% da ração nova, dia 2 - 50% ração antiga e 50% da ração nova, dia 3 -  
944 25% ração antiga e 75% da ração nova. A partir do quarto dia o animal estará  
945 adaptado à nova ração, desde que esta seja de boa qualidade e que agrade ao animal.

946 A fibra alimentar ingerida na dieta e contida essencialmente nos volumosos é  
947 fermentada por microrganismos simbióticos presentes no intestino grosso dos  
948 coelhos. Como comentado anteriormente, este conteúdo após fermentado é ingerido  
949 pelos coelhos (diretamente do ânus), hábito este que se chama- cecotrofia ou  
950 cecotrofia. A cecotrofia consiste na ingestão dos cecotrofos, e não deve ser  
951 confundida com coprofagia (ato de comer as fezes do chão). Nesse sentido, os  
952 cecotrofos são altamente nutritivos e sua ingestão faz parte do comportamento natural  
953 da espécie. Não é normal a presença frequente de cecotrofos no recinto dos animais,

954 e caso ocorra, o motivo deve ser investigado juntamente com um especialista em  
955 coelhos, sendo os motivos mais comuns para a não ingestão dos cecotrofos o  
956 estresse e desordens orgânicas, os quais podem ter várias origens distintas.

957 Por fim, neste tópico, será abordado um elemento esquecido mas fundamental  
958 para a saúde dos animais: a água. Água limpa e fresca deve ser oferecida a vontade  
959 ao animal, bem como, em bebedouro adequado e higienizado diariamente. A água  
960 pode ser oferecida em potes de cerâmica (indicados para locais quentes pois mantém  
961 a água fresca por mais tempo) ou em bebedouros tipos chupeta (garrafas plásticas).  
962 Estes últimos apresentam a vantagem de evitar que os animais se molhem. No caso  
963 de viagem prolongada, não deixe de realizar paradas periódicas para oferecer água  
964 ao animal, pois, a rápida desidratação, principalmente em dias quentes, pode levar o  
965 animal à óbito.

966 Caso queira se aprofundar mais no domínio da alimentação, procure um  
967 profissional especializado em nutrição e alimentação em coelhos, para que tire suas  
968 dúvidas e te auxilie na escolha das melhores opções de rações comerciais e  
969 volumosos a serem ofertados, dentre os outros alimentos que podem ser utilizados  
970 como petiscos. Ainda alguns tutores optam pela alimentação natural e neste caso,  
971 deve-se pontuar que é indispensável o acompanhamento de um profissional  
972 (nutricionista de animais) para realizar a avaliação e balancear a dieta própria para o  
973 animal.

974

## 975 **10) Principais cuidados referentes ao domínio sanitário**

976 O principal responsável pela saúde do coelho de companhia é o próprio tutor,  
977 que deve garantir a manutenção da saúde física e psíquica do animal. A higienização  
978 do ambiente de alojamento do coelho deve ser feita com produtos inodoros (sem  
979 perfume) e atóxicos, sendo que já existe no mercado desinfetantes próprios para  
980 limpeza desse tipo de ambiente, pois odores fortes podem trazer danos ou confundir  
981 o animal. Além disso, outros tópicos são essenciais para a manutenção da sanidade  
982 dos coelhos de companhia, que serão listados a seguir:

- 983 • Fezes: é importante que os coelhos tenham o menor contato possível com as suas  
984 fezes, com as patas afastadas das excretas e em ambiente seco. O volumoso a  
985 ser oferecido deve ter suporte próprio (manjedoura ou fenil) para que os animais  
986 não defiquem e urinem sobre as forrageiras, tornando-as impróprias para

987 consumo. Animais que vivem soltos, em contato com o solo e fezes, poderão  
988 apresentar maior incidência de problemas digestivos e verminoses.

989 • Banho: a higienização dos coelhos é procedida pelos próprios animais durante a  
990 realização do *grooming*, portanto, via de regra, não se faz necessário banhar os  
991 coelhos. Normalmente, quando os animais apresentarem alguma sujidade, basta  
992 utilizar lenços umedecidos, sem cheiro, para limpá-los (em pet shops, se pode  
993 encontrar lenços específicos para animais). Contudo, caso haja necessidade, o  
994 banho deve ser procedido em ambiente tranquilo, com água morna e shampoo  
995 neutro, tomando-se cuidado para não entrar água nos olhos, ouvidos e boca. Após  
996 o banho, o animal deve ser seco utilizando-se toalhas e secador de cabelos. A  
997 temperatura do secador deve ser amena para não queimar a pele do coelho, pois  
998 a mesma é muito sensível, e além disso, devem ser preferencialmente utilizados  
999 secadores silenciosos afim de não estressar o animal. Ainda, nos grandes centros  
1000 urbanos, podem ser encontrados profissionais específicos que trabalham com  
1001 estética cunícula, os quais podem prestar serviço de banho e tosa ou ainda auxiliar  
1002 os tutores quando necessário. A tosa higiênica (na área genital) deve ser procedida  
1003 quando for verificado que o animal não está realizando a higiene do local, bem  
1004 como, em animais com pelo longo. A pele do coelho é extremamente elástica e  
1005 sensível, portanto, deve ser realizada por profissional capacitado para tal ação.

1006 • Escovação: sempre que possível o coelho deve ser escovado, principalmente nas  
1007 épocas de troca de pelo (muda). A escovação do coelho de pelo fino e longo deve  
1008 ser diária, independente da época do ano. Coelhos de pelos curtos também devem  
1009 ser escovados para a retirada dos pelos mortos. Além de ser uma forma de  
1010 interação ou de oferecer-lhe carinho ao animal, isso ajudará a evitar o  
1011 embolamento de pelos, além de contribuir para retirada do excesso de pelo solto,  
1012 evitando que ele faça ingestão deste material, o que poderia lhe causar problemas.  
1013 No momento da escovação, o tutor deve atentar-se a sinais de ectoparasitos, tais  
1014 como a sarna, pulga, carrapato ou algo estranho como caroços, vermelhidão e  
1015 descamação. Em caso positivo, procure a orientação de um médico veterinário  
1016 especializado em coelhos.

1017 • Corte de unhas: as unhas do coelho podem ser cortadas, mas é preciso cuidado,  
1018 pois existem duas áreas que dividem a unha deste animal, sendo a zona  
1019 esbranquiçada e a zona de capilares, onde esta última é mais avermelhada. É fácil  
1020 fazer essa distinção colocando a pata do animal contra a luz. Não se pode cortar

1021 a zona de capilares, pois haveria dor e sangramento, devendo-se cortar na zona  
1022 esbranquiçada, de acordo com a forma da unha. O próprio profissional que auxilia  
1023 na estética cunícula, criador ou outro profissional especializado em coelhos poderá  
1024 ser consultado para outras informações.

1025 • Cama: é o material utilizado no interior do ninho para que o coelho repouse,  
1026 devendo ser trocado semanalmente ou sempre que houver umidade ou presença  
1027 de urina. Não se recomenda a utilização de serragem grossa, também conhecida  
1028 como maravalha, pois, se ingerida pode fazer mal ao animal.

1029 • Vermifugações: periodicamente, no mínimo de maneira anual, o coelho deve ser  
1030 levado ao médico veterinário especializado para que seja prescrito o vermífugo  
1031 bem como seja realizada a checagem da sua saúde.

1032

### 1033 **10.1) Enfermidades dos coelhos**

1034 Os coelhos silvestres, são animais bastante rústicos e dificilmente apresentam  
1035 enfermidades. Contudo, as raças de companhia são oriundas de cruzamentos  
1036 direcionados e são extremamente sensíveis, frágeis e suscetíveis a problemas de  
1037 saúde. Como os seus ancestrais, os coelhos de vida livre, são também presas, e por  
1038 instinto protetivo, quando estão enfermos, mostram-se usualmente assintomáticos.  
1039 Quando demonstram sinal de doença, na grande maioria das vezes, já estão  
1040 extremamente debilitados, reduzindo em muito as chances de recuperação.

1041 É bastante comum o aparecimento de diarreias, resfriados, sarnas, problemas  
1042 de dentição, entre outros. Por isso observe o seu coelho, veja se houve alteração nas  
1043 fezes (tamanho, consistência e quantidade), observando também se junto com as  
1044 fezes é expelido algum tipo de muco gelatinoso. Periodicamente é necessário que  
1045 verifique como estão os dentes, o pavilhão auricular e o pelo, verificando se há algum  
1046 tipo de descamação, pequenos parasitas ou qualquer outra coisa fora do normal. Caso  
1047 verifique alguma enfermidade, ou fortes mudanças em seu comportamento ou rotina,  
1048 procure um médico veterinário especializado em coelhos, os quais costumam atender  
1049 também a animais silvestres e exóticos.

1050 Somado a isso temos, em algumas raças, uma pelagem mais comprida, que  
1051 exige cuidados extras como escovação semanal e, se receitado, medicação, por via  
1052 oral, para o controle da quantidade de pelos no estômago. Deve ser lembrado que, da  
1053 mesma forma que os gatos, os coelhos se lambem para se limparem e, ao contrário  
1054 dos gatos, que eliminam as bolas de pelos do estômago vomitando-as, os coelhos

1055 assim não o fazem. Porém, esses pelos, se não forem eliminados por meio da  
1056 ingestão constante de fibras (ração de boa qualidade e feno) e de, se necessário,  
1057 medicação adequada, este acúmulo pode matar um coelho em poucas horas por  
1058 obstrução intestinal.

1059 Assim, quando um coelho demonstra um problema de saúde é porque esse  
1060 problema já está avançado num grau em que as chances de tratamento são muito  
1061 restritas. Para evitar esses problemas, as consultas periódicas são necessárias para  
1062 prevenção e tratamento, como por exemplo, para eliminação (quando necessária) de  
1063 bolas de pelo e crescimento inadequado dos dentes, além das urgências que as vezes  
1064 o tutor não sabe resolver, devendo-se lembrar aqui que, qualquer descuido ou  
1065 indisposição do animal pode ser fatal.

1066

1067